



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM DIÁLISE PERITONEAL: PAPEL DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE TAXAS DE PERITONITE.**

JEFFERSON SOUZA CARVALHO.

Manhuaçu / MG

2025

JEFFERSON SOUZA CARVALHO

**PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM DIÁLISE PERITONEAL: PAPEL DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE TAXAS DE PERITONITE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. Cinthia Mara de Oliveira
Lobato Schuengue

Manhuaçu / MG

2025

JEFFERSON SOUZA CARVALHO

**PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM DIÁLISE PERITONEAL: PAPEL DA EQUIPE
DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE TAXAS DE PERITONITE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. Cinthia Mara de Oliveira
Lobato Schuengue

Banca Examinadora: Cristiano Inácio Martins, Juliana Santiago da Silva

Data da Aprovação: 07/11/2025

Cinthia Mara de Oliveira Lobato Schuengue, Doutora em Educação pela
Universidad del Mar, Chile. (UDELMAR) - UNIFACIG

Juliana Santiago da Silva, Mestre em Ciências pelo departamento de Imunologia e
Bioquímica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP – UNIFACIG

Cristiano Inácio Martins Mestre - UFMG

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica é um relevante problema de saúde pública, caracterizado pela perda progressiva da função renal e pela necessidade de tratamentos substitutivos, como a diálise peritoneal. Essa modalidade oferece autonomia e conforto ao permitir sua realização no domicílio, porém exige cuidados rigorosos para prevenir infecções, especialmente a peritonite. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na orientação, supervisão e implementação de medidas preventivas, incluindo ações educativas aos pacientes e familiares, avaliação das condições ambientais do domicílio e adequação do espaço destinado ao procedimento, garantindo segurança e eficácia terapêutica. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na aplicação de medidas preventivas para reduzir a ocorrência de peritonite em pacientes submetidos à diálise peritoneal, destacando sua atuação educativa, supervisora e as exigências ambientais necessárias no contexto domiciliar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Foram analisadas publicações em língua portuguesa, entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e em acesso livre, que abordavam a atuação da enfermagem na diálise peritoneal e na prevenção de infecções. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que o enfermeiro possui papel central na redução de complicações infecciosas mediante três eixos principais: ações educativas, supervisão do ambiente domiciliar e acompanhamento contínuo. As ações educativas envolvem ensino estruturado sobre higienização das mãos, uso de máscara durante conexões e desconexões, técnica estéril, cuidados com o cateter, identificação precoce de sinais de peritonite e armazenamento adequado das bolsas. O enfermeiro utiliza demonstrações práticas, materiais didáticos e revisões periódicas da técnica, reforçando o autocuidado. A supervisão do ambiente inclui avaliar iluminação, ventilação, limpeza, ausência de correntes de ar, disponibilidade de superfície limpa e organização dos materiais, bem como hábitos familiares que possam interferir no procedimento. No domicílio, é necessário um espaço exclusivo para a diálise, limpo, silencioso, bem iluminado, com superfície lisa e de fácil desinfecção, livre de poeira, animais e circulação excessiva de pessoas. Também são exigidos local adequado para armazenamento das soluções dialíticas, ambiente protegido de calor e umidade e disponibilidade de água e insumos de higiene. A prática sistematizada, associada ao uso de protocolos e educação em saúde, favorece a adesão ao tratamento, fortalece o autocuidado e previne complicações. A comunicação efetiva e o acompanhamento individualizado contribuem para maior segurança e qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a enfermagem é essencial para o sucesso da diálise peritoneal, sendo responsável pela prevenção de infecções, pela humanização da assistência e pela orientação segura ao paciente e sua família. As ações educativas e a supervisão do ambiente domiciliar configuram estratégias indispensáveis para reduzir riscos, promover autonomia e garantir a eficácia do tratamento. Investir em capacitação profissional e em estratégias educativas é fundamental para diminuir taxas de peritonite e melhorar os resultados clínicos.

Palavras - chave: Diálise peritoneal; Cuidados de enfermagem; Peritonite.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA.....	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
5. REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por alterações nas funções ou estruturas dos rins, apresentando uma evolução lenta, progressiva e irreversível, suas principais causas são: hipertensão arterial (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e glomerulonefrites, entre outras (Almeida *et.al.*,2023). Constitui um importante problema médico e de saúde pública no Brasil e no mundo. O aumento contínuo de pacientes com doença renal crônica no país é cada vez mais evidente. Sua progressão é gradual e uma vez estabelecida, os rins perdem a capacidade de remover os resíduos metabólicos do corpo e de regular as funções corporais. (Santana *et al.*,2022).

De acordo com o Ministério da Saúde, aproximadamente 2 milhões de pessoas foram submetidas a terapia renal substitutiva em todo o mundo, sendo 90% em países desenvolvidos. Contudo, observa-se que a qualidade de vida do paciente com DRC sofre impacto negativo, comprometendo atividades diárias básicas e sua qualidade de vida (Alves *et al.*, 2022).

Os pacientes que desenvolvem doença renal crônica progressiva necessitam de terapia renal substitutiva, como a hemodiálise e a diálise peritoneal. Uma técnica que ajuda a equilibrar o organismo, compensando a função dos rins. Seu objetivo principal é filtrar o sangue, removendo o excesso de sal, água e toxinas, onde são prescritas três sessões por semana no centro de hemodiálise (Silva *et al.*, 2021).

Um dos tratamentos para DRC é a diálise peritoneal (DP), que foi reconhecida no Brasil em 1983, e é utilizada como uma terapia renal alternativa, tendo a possibilidade de realização no domicílio (Machado *et.al.*, 2023). A DP é dividida em dois tipos, sendo elas: a diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD), que é um método que é realizado de forma manual onde é feita a troca da solução de diálise da cavidade peritoneal com a ajuda da gravidade de 4 a 5 horas de forma periódica. E a diálise peritoneal automatizada (DPA) que é feita com o auxílio de uma máquina que vai fazer a troca da solução de diálise periodicamente de 8 a 10 horas por noite, ofertando ao paciente mais tempo livre durante o dia para realização de suas atividades diárias (Leone *et al.*, 2021).

Historicamente em 1923, descrito por Georg Ganter, a primeira aplicação humana da diálise peritoneal foi como uma forma de tratamento para uremia, ela também já foi uma forma de tratamento primário para outras condições como doença hepática, pancreatite aguda, psoríase etc. (Pasqualotto, 2023).

A DP é um tratamento também menos agressivo comparado aos outros tratamentos proporcionando ao paciente mais autonomia permitindo-o ter uma maior supervisão e entendimento sobre seu tratamento, viabilizando um maior conforto ao bem-estar do paciente (Barbosa *et al.*, 2022).

Segundo dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, 205,5 milhões de pessoas predominantemente os idosos com o marco de 29,6 milhões pessoas, são pacientes portadores de DRC. Tendo em vista o envelhecimento, que traz preocupações de doenças crônicas de maneira não transmissíveis, como a insuficiência renal crônica, pois os rins mantêm a homeostase corporal e a perda disso compromete a qualidade de vida do idoso (Araújo *et al.*, 2022).

A peritonite é uma das infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS) mais comuns em pacientes renais crônicos que fazem o uso da diálise peritoneal, afinal constantemente é realizada a retirada e a inserção do cateter que é usado para realização da DP, e por serem constantemente submetidos a entrada e saída desses dispositivos invasivos uma das infecções mais comuns que ocorrerem no local de onde está o orifício de saída do cateter (IOS), é a peritonite que é uma inflamação que ocorre no peritônio decorrente de infecções na grande maioria das vezes causada pela bactéria ***Staphylococcus aureus*** (Moraes *et al.*, 2019).

A enfermagem tem um papel fundamental no tratamento da DP visto que é responsável por executar intervenções rápidas evitando o surgimento de possíveis complicações. Colabora também relacionado ao incentivo do autocuidado aos pacientes renais crônicos por meio da educação em saúde, participando em colaboração com o paciente entendendo as necessidades de cada paciente de maneira individual. Outro papel fundamental do enfermeiro é a inspeção continua relacionada aos sinais vitais, ácidos básicos e eletrólitos dos pacientes, destacando também a escuta ativa, interação e um bom exame físico descartando quaisquer eventualidades (Chaves *et al.*, 2023).

O que motivou a escolha do tema foi que, dentre as formas de tratamento da doença renal crônica, a diálise peritoneal (DP) é o método que proporciona maior conforto em relação ao bem-estar físico do paciente, conferindo-lhe mais autonomia, tanto no que se refere ao tratamento quanto à realização das atividades da vida diária, por permitir que seja realizado em domicílio.

Outro motivo também está relacionado à importância do enfermeiro no contexto do tratamento, tendo em vista que ele é responsável por orientar o paciente sobre os cuidados necessários para evitar possíveis complicações, considerando que, futuramente, o paciente realizará o procedimento sem a ajuda de profissionais de saúde.

O objetivo deste estudo é descrever o papel do enfermeiro na aplicação de medidas preventivas destinadas a diminuir a ocorrência de peritonite em pacientes que passam por diálise peritoneal.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa integrativa, qualitativa, de caráter descritivo por meio dos periódicos SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, onde foi incluída como palavras-chave de busca em consonância à base da plataforma Descritores em Ciência da Saúde - DeCS, as palavras: “Diálise peritoneal” and “Cuidados de Enfermagem”.

A revisão integrativa contempla a avaliação de estudos significativos que fundamentam a tomada de decisões e promovem o aprimoramento da prática clínica. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Seu objetivo é oferecer uma visão abrangente do conhecimento existente, apontar lacunas na pesquisa e fornecer conclusões e recomendações bem fundamentadas. Essa abordagem permite reunir e sintetizar o conhecimento disponível sobre um tema específico, além de identificar lacunas existentes na literatura que demandam novas investigações (Oliveiras *et al.*, 2022).

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos compreenderam publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, que abordassem de forma direta a temática proposta, dentro do recorte temporal de 2019 a 2023. Ressalta-se que, excepcionalmente, foi incluída uma referência anterior a esse período por conter informações consideradas relevantes e indispensáveis para a conceituação da terapia analisada.

Os parâmetros utilizados como exclusão foram, artigos que não apresentavam informações que condiziam com o tema, publicações fora do corte temporal do estudo, e artigos que não estavam em português.

Os descritores utilizados como pesquisa para escolha dos materiais na base de dados SciELO, teve como resultado 73 artigos disponíveis. Posteriormente foram utilizados como requisitos, artigos no idioma em português, o tipo de artigo, sendo artigos de revisão como um requisito, e o corte temporal entre as publicações. Foram incluídos 12 artigos após critérios aplicados.

Na base de dados Google Acadêmico foi utilizado os seguintes descritores “Diálise peritoneal” and “Enfermagem” resultando em 5.680 artigos disponíveis, e “Diálise peritoneal” and “Peritonite”, resultando em 1.410 artigos disponíveis. Tendo como requisitos posteriormente, o idioma em português, artigos de revisão, e o corte temporal.

No 1º **quadro**, disponibiliza-se a quantidade total de materiais encontrados de acordo com os descritores e filtros.

Quadro1 - Materiais encontrados de acordo com os descritores

DESCRITORES	Nº de artigos			
	SCIELO	%	Google Acadêmico	%
“Diálise peritoneal; Cuidados de Enfermagem; Diálise peritoneal; Enfermagem; Diálise peritoneal; Peritonite”.	73	100	7.090	100
Total de artigos selecionados	2	2,74	10	0,17

Fonte: Autor do estudo, (2025).

No **fluxograma 1** é demonstrado como foi filtragens dos artigos nas bases.

Fluxograma 1: Escolha dos artigos de acordo com a filtragem e Base de dados.



Fonte: Autor do Estudo, (2025).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando proporcionar melhor organização frente às publicações incluídas na pesquisa, foi desenvolvido o **quadro 2**, representado abaixo, onde se encontram as informações de cada publicação selecionada, que são: título, autor, ano de publicação e revista e metodologia.

Quadro 2- Resultados dos estudos examinados:

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
Assistência de enfermagem em diálise peritoneal: aplicabilidade da teoria de orem.	Leone <i>et al.</i>	2020	sciELO	Estudo de Método Misto
Estratégias de telessaúde no atendimento às pessoas com doença renal crônica.	Almeida <i>et al.</i>	2023	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Revisão Integrativa
Assistência de enfermagem na orientação e cuidados de pacientes renais crônicos submetidos a diálise peritoneal.	Silva <i>et al.</i>	2021	Revista Sustinere	Revisão Integrativa
A rotina do enfermeiro na assistência ao paciente em diálise peritoneal.	Machado <i>et al.</i>	2023	Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico	Revisão Integrativa
Intervenções de enfermagem ao paciente sob tratamento hemodialítico.	Araújo <i>et al.</i>	2022	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Revisão Integrativa
Indicações de diálise peritoneal no século XXI.	Pasqualotto	2023	Revista Lume UFRGS	Revisão Sistemática
Intervenções de enfermagem frente a complicações apresentadas por pacientes hemodialíticos.	Chaves <i>et al.</i>	2023	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Revisão Integrativa
Sistematização da assistência de enfermagem na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica.	Oliveira <i>et al.</i>	2022	Research, Society and Development	Revisão Integrativa
A importância da atuação do enfermeiro nos cuidados com a diálise peritoneal.	Barbosa <i>et al.</i>	2022	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Revisão Integrativa
Diálise peritoneal: Como explicar a baixa adesão?	Barbosa <i>et al.</i>	2022	Revista Científica de Enfermagem	Artigo de Revisão
A qualidade de vida de pacientes em tratamento de Hemodiálise.	Alves <i>et al.</i>	2022	Repositório Faculdade Fama	Revisão da Literatura
A educação em saúde como ferramenta para a redução da peritonite relacionada à diálise peritoneal.	Moraes <i>et al.</i>	2019	Revista Enfermagem Atual	Revisão Integrativa

Fonte: Autor do estudo, 2025.

No que se refere ao tipo de pesquisa, um estudo de revisão da literatura (8%), oito estudos de revisão integrativa (66%), um estudo de pesquisa de método misto (8%) e um de revisão sistemática (8%).

Em relação ao ano de publicação, dos 12 estudos selecionados, um foi publicado em 2019, um em 2020, um em 2021, cinco em 2022, quatro em 2023

Após a análise dos artigos selecionados para o estudo, elaboramos 3 eixos para as discussões e responder ao objetivo do estudo. **1) Paciente Renal Crônico e suas características; 2) Diálise Peritoneal; 3) Ações de Enfermagem ao paciente renal crônico em Diálise Peritoneal.**

3.1 Paciente Renal Crônico e suas características

A doença renal crônica (DRC) é uma condição de evolução lenta e progressiva que compromete a função renal e interfere diretamente no equilíbrio do organismo. Segundo Alves *et al.* (2022), as alterações fisiológicas decorrentes da DRC afetam de forma significativa o funcionamento dos rins, repercutindo na manutenção da homeostase hidroeletrolítica e ácido básica. Trata-se de uma condição de alta relevância em saúde pública, uma vez que sua incidência vem crescendo em virtude do envelhecimento populacional, da maior prevalência de diabetes mellitus e hipertensão arterial e da mudança nos hábitos de vida (WHO, 2023; BRASIL, 2022).

O comprometimento progressivo dos néfrons e a incapacidade de filtração eficaz resultam no acúmulo de substâncias tóxicas no sangue, gerando alterações metabólicas que impactam o bem-estar geral do paciente, levando a distúrbios metabólicos, cardiovasculares e hematológicos (Alves *et.al.*, 2022). Diante desse cenário, a abordagem terapêutica deve ser integral, incluindo não apenas o tratamento clínico e o controle das comorbidades, mas também estratégias de educação em saúde, apoio psicológico e acompanhamento multiprofissional.

Segundo Machado *et al.* (2023) ressaltam que as complicações associadas à DRC reduzem a funcionalidade e interferem nas atividades cotidianas, exigindo cuidados contínuos para garantir a qualidade de vida. Diante dessa realidade, o tratamento renal substitutivo — seja por hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante — torna-se indispensável para a sobrevivência do paciente.

As comorbidades frequentemente associadas à doença, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, agravam o quadro clínico e exigem um acompanhamento

próximo da equipe de enfermagem (Oliveiras *et al.*,2022). Entre as complicações mais comuns destacam-se a anemia e a hiperfosfatemia, que comprometem ainda mais o estado geral do paciente. Além disso, o diagnóstico da DRC causa impacto emocional e social significativo.

De acordo com Barbosa *et al.* (2022), sentimento de insegurança, frustração e medo são recorrentes, afetando a adesão ao tratamento e a confiança na terapia escolhida. Dessa forma, o cuidado de enfermagem frente à DRC deve contemplar dimensões técnicas, educativas e psicossociais, assegurando um atendimento humanizado, contínuo e centrado nas necessidades individuais. A atuação proativa do enfermeiro contribui não apenas para o controle clínico da doença, mas também para o empoderamento do paciente no autocuidado e na convivência com a terapêutica renal substitutiva.

A DRC representa um desafio crescente para o sistema de saúde, exigindo da enfermagem uma abordagem ampliada e humanizada, que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também as dimensões psicológicas e sociais envolvidas. A educação em saúde e o suporte emocional são componentes indispensáveis para a adesão terapêutica e a qualidade de vida desses pacientes.

3.2 Diálise Peritoneal

A DP consiste em um método de terapia renal substitutiva utilizado no tratamento da DRC em estágio avançado, que requer intervenção dialítica. No Brasil, estima-se que aproximadamente 10.410 indivíduos estejam em acompanhamento por meio da DP, apresentando uma prevalência de 45,6 pacientes por milhão de habitantes (Leone *et al.*, 2020; SBN, 2023).

A diálise peritoneal é uma modalidade terapêutica que utiliza o peritônio como membrana semipermeável para a depuração sanguínea, permitindo a troca de líquidos e solutos entre o sangue e a solução dialítica. Para que esse processo ocorra, é implantado um cateter de Tenckhoff na cavidade abdominal, o qual possibilita a infusão e drenagem do dialisato. Esse dispositivo, introduzido por meio de uma pequena cirurgia, permanece na região abdominal e requer cuidados rigorosos de assepsia e manutenção para evitar complicações, especialmente as infecções peritoneais (peritonites) uma das principais complicações associadas à técnica.

Segundo Moraes *et al.* (2019) problemas relacionados a infecções são encarregados por 75% das intercorrências ou das perdas relacionadas ao acesso na peritoneal, e 16% são responsáveis pelas mortes decorrentes da infecção grave. Esses dados evidenciam a importância da atuação vigilante do enfermeiro, que deve orientar o paciente quanto à higiene adequada, manipulação segura do cateter, troca asséptica das soluções e reconhecimento precoce de sinais de infecção (SILVA *et al.*, 2021; BRASIL, 2022).

A enfermagem desempenha papel central não apenas na execução técnica, mas também na promoção da autonomia e autocuidado do paciente e de seus familiares. A educação em saúde deve abordar o manejo do cateter, o controle do ganho de peso, o equilíbrio hídrico e nutricional, e a importância da adesão ao tratamento. Estudos apontam que o acompanhamento sistemático e o treinamento domiciliar estruturado reduzem significativamente os episódios de peritonite e aumentam a sobrevida na DP (MACHADO *et al.*, 2023; WHO, 2021).

A DP constitui uma alternativa eficaz para o tratamento da DRC em estágio avançado, proporcionando maior autonomia ao paciente e a possibilidade de continuidade do tratamento no domicílio. Leone *et al.* (2020) destacam que, no Brasil, milhares de pacientes utilizam esse método como terapia renal substitutiva, o que reforça sua relevância no cuidado à pessoa com DRC.

A DP pode ser realizada pelo próprio paciente ou com o auxílio de um cuidador, desde que ambos recebam treinamento e acompanhamento adequados. Esse processo educativo é essencial para o sucesso da terapia, pois envolve orientações sobre o manuseio do equipamento, os cuidados com a assepsia, o controle do ganho de peso e a manutenção de uma dieta equilibrada (Leone *et al.*, 2020). A educação em saúde, portanto, torna-se um instrumento fundamental para o autocuidado seguro.

Silva *et al.* (2021) acrescentam que a escolha pela diálise peritoneal deve ser cuidadosamente avaliada, considerando o estilo de vida e as condições clínicas de cada indivíduo. A decisão envolve aspectos emocionais, sociais e familiares, e o papel da enfermagem é fundamental nesse processo, oferecendo informações claras e apoio constante. Dessa forma, a DP deve ser vista não apenas como uma técnica terapêutica, mas como um processo educativo e de empoderamento do paciente, que contribui para a continuidade do tratamento e para a melhoria da qualidade de vida.

A diálise peritoneal, além de ser um método eficaz de substituição renal, constitui um processo educativo e de empoderamento do paciente, no qual a enfermagem assume papel fundamental na prevenção de complicações, na promoção da autonomia e na manutenção da qualidade de vida. A prática baseada em evidências, aliada à educação permanente, é essencial para garantir o sucesso terapêutico e a segurança do paciente em tratamento domiciliar.

3.3 Ações de Enfermagem ao paciente renal crônico em Diálise Peritoneal

O enfermeiro desempenha papel essencial na unidade de DP, sendo responsável pela organização dos cuidados, educação do paciente e prevenção de complicações que possam comprometer o sucesso do tratamento dialítico. Sua atuação envolve tanto a execução técnica de procedimentos quanto a orientação educativa contínua, capacitando o paciente e seus familiares para o autocuidado seguro no domicílio. Segundo Silva *et al.* (2021), a orientação adequada sobre o manejo do cateter, a higiene pessoal e ambiental e o reconhecimento precoce de sinais de infecção são determinantes para reduzir o risco de peritonite e garantir a longevidade do acesso peritoneal.

Cabe ao enfermeiro desenvolver os cuidados direcionados ao paciente em DP e ao seu familiar ou cuidador, para que, quando estiverem preparados, possam realizar o procedimento com segurança em casa. A atuação do enfermeiro é essencial e determinante, pois ele desempenha um papel de apoio fundamental no tratamento por DP, sendo responsável por planejar e programar estratégias educativas e assistenciais que promovam uma melhor qualidade de vida para o paciente em diálise (Machado *et al.*, 2023).

Essa atuação vai além do ambiente hospitalar, estendendo-se ao domicílio do paciente, onde o enfermeiro orienta quanto às condições ambientais ideais, cuidados com o cateter de Tenckhoff e prevenção de contaminações cruzadas.

Entre as principais responsabilidades do enfermeiro quanto ao cateter de Tenckhoff está a prevenção da peritonite, uma complicação infecciosa que pode afetar o paciente. Dessa forma, é essencial intensificar a supervisão e os cuidados relacionados ao cateter, com o objetivo de minimizar a ocorrência de infecções (Machado *et al.*, 2023)

Os problemas principais relacionados a adesão no início do tratamento por parte dos pacientes é a insegurança com os cuidados que se deve ter com o cateter,

deixando ainda mais evidente o quanto papel do enfermeiro nessa fase é importante, pois ele terá o papel principal de nortear o paciente e sua família de como deve ser feito o tratamento corretamente e quais cuidados se deve ter, ofertando mais independência e autonomia ao paciente para que ele consiga realizar o tratamento de maneira segura e independente (Silva *et al.*, 2021). Essa postura ativa e educativa contribui para o fortalecimento da autonomia e da autoconfiança, diminuindo o risco de complicações infecciosas e de abandono do tratamento.

O enfermeiro está inserido como um componente muito importante durante todo processo, ele será um facilitador durante todo tratamento, realizando desde procedimentos de enfermagem, ou ofertando as devidas orientações necessárias desde exames, dietas etc. Diante disto é ainda mais evidente que o enfermeiro saiba utilizar junto ao tratamento o processo de enfermagem, relacionando-os ao pensamento tanto clínico como crítico, separando-os em 5 etapas que se iniciam desde o histórico do paciente até as ações de enfermagem que devem ser tomadas (Barbosa *et al.*, 2022).

O processo de enfermagem (PE) conforme salientam Barbosa *et al.* (2022) e Machado *et al.* (2023), constitui uma ferramenta essencial para organizar e aprovar o cuidado ao paciente renal crônico em diálise peritoneal, ofertando um atendimento personalizado e individualizado. Por meio de suas etapas — histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, o enfermeiro identifica as necessidades específicas do paciente, estabelece intervenções adequadas e monitora os resultados ao longo do tratamento. Essa prática favorece a prevenção de complicações, como a peritonite, além de fortalecer o autocuidado e a autonomia do paciente e de sua família. A aplicação do PE contribui para prevenir intercorrências, como a peritonite, fortalece o autocuidado e possibilita um cuidado integral, humanizado e seguro, em consonância com as diretrizes da Resolução COFEN nº 736/2024 e da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN, 2023).

Dessa forma, o enfermeiro na DP atua como pilar da equipe multiprofissional, articulando o conhecimento técnico-científico com a educação em saúde e a gestão do cuidado. Sua presença é determinante para a continuidade terapêutica, a adesão ao tratamento domiciliar e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com DRC, reafirmando a importância do cuidado de enfermagem como processo científico e humanizado.

Quadro 3 – Medidas Para Prevenção da Peritonite.

MOMENTO	CUIDADOS
Cuidados com a técnica e o ambiente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assepsia rigorosa durante todas as etapas da diálise peritoneal (DP). ✓ Higienização das mãos antes e após o manuseio do sistema (lavagem com água e sabão + fricção alcoólica). ✓ Uso de técnica estéril na troca de equipos, conectores e soluções. ✓ Ambiente limpo e livre de correntes de ar durante o procedimento — o enfermeiro deve orientar o paciente sobre realizar a troca em local apropriado, bem iluminado e com superfícies limpas.
Cuidados com o cateter peritoneal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação diária do sítio de inserção (presença de secreção, eritema, dor ou edema). ✓ Troca de curativo com técnica asséptica, utilizando soluções recomendadas (ex.: clorexidina degermante para limpeza e solução alcoólica a 0,5% para antissepsia). ✓ Fixação adequada do cateter, evitando tração, dobra ou umidade. ✓ Orientar sobre o banho: geralmente permitido após cicatrização completa, com proteção adequada do local.
Educação do paciente e da família	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Treinamento sistemático e supervisionado para o paciente e/ou cuidador quanto à técnica de diálise domiciliar. ✓ Ensino sobre sinais precoces de peritonite, como: <ul style="list-style-type: none"> • Dor abdominal difusa; efluente turvo; • Febre ou mal-estar; Náuseas/vômitos. ✓ Reforço contínuo da importância da higienização das mãos e do uso de máscara durante as conexões e desconexões. ✓ Acompanhamento periódico para reavaliação da técnica (supervisão domiciliar ou em consultas de enfermagem).
Manuseio das soluções e equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar validade e integridade das bolsas de diálise (sem vazamentos, turvação ou precipitados). ✓ Armazenar as bolsas em local limpo, seco e protegido da luz. ✓ Evitar desconexões desnecessárias do sistema. ✓ Desinfetar conexões e adaptadores conforme protocolo da instituição.
Vigilância e monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registrar e comunicar imediatamente qualquer alteração no efluente (aspecto, volume, cor). ✓ Monitorar sinais vitais e sintomas clínicos durante e após as trocas. ✓ Realizar coleta adequada do efluente para

	cultura quando houver suspeita de infecção.
--	---

Fonte: ANVISA, adaptado pelo autor (2025).

Essas ações, quando aplicadas de forma sistemática e supervisionadas, contribuem para a redução significativa dos episódios de peritonite, garantindo maior longevidade do cateter, melhores resultados clínicos e maior qualidade de vida ao paciente em DP. O enfermeiro, nesse contexto, atua como agente educativo, técnico e preventivo, assegurando que o cuidado seja seguro, humanizado e centrado no paciente.

Diante de tudo isso é de extrema importância quanto o cuidado ofertado pela equipe de enfermagem importante para a devida adesão ao tratamento por parte do paciente, educação em saúde junto a um acompanhamento constante, irão facilitar a adaptação por parte do paciente, reduzindo intercorrências como infecções, trazendo um melhor bem-estar ao paciente em seu ambiente domiciliar onde ele realizará o tratamento.

Além dos aspectos apresentados nos eixos de análise, ao observar os estudos selecionados e a prática descrita nas publicações, é possível identificar pontos que ainda podem ser aprimorados no contexto da diálise peritoneal. Um dos aspectos evidenciados é a necessidade de fortalecer estratégias de educação em saúde, que muitas vezes se mostram insuficientes ou inconsistentes entre diferentes serviços. Os artigos apontam que, embora o treinamento seja realizado, nem sempre há revisões periódicas da técnica, o que pode contribuir para falhas no autocuidado e aumento do risco de peritonite.

Outro ponto que pode ser melhorado refere-se à supervisão do ambiente domiciliar. Alguns estudos destacam que a avaliação ambiental realizada pelo enfermeiro nem sempre é contínua, o que pode dificultar a identificação precoce de fatores de risco, como condições inadequadas de higiene, iluminação, organização e armazenamento das bolsas dialíticas. O acompanhamento mais sistemático poderia reduzir intercorrências e fortalecer a segurança do procedimento.

Também foi possível perceber que muitos pacientes relatam insegurança no início do tratamento, especialmente no manuseio do cateter e na realização das trocas. Isso demonstra a importância de ampliar abordagens educativas

individualizadas, reforçando o acompanhamento emocional e a escuta ativa, que ainda são descritos como pontos frágeis em alguns serviços.

Por fim, os estudos indicam a necessidade de ampliar pesquisas que avaliem qualitativamente o impacto das intervenções de enfermagem na redução da peritonite. A ausência de padronização metodológica entre os estudos dificulta comparações mais robustas, ressaltando a importância de investir em protocolos unificados, capacitação contínua e estratégias inovadoras, como o uso de tecnologias educativas, visitas domiciliares estruturadas e monitoramento remoto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, de acordo com as evidências encontradas nos estudos analisados, que a diálise peritoneal pertence a um vasto leque de terapias para pacientes com insuficiência renal crônica e pode ser realizado em casa, o que promove autonomia e conforto para a pessoa. No entanto, a eficácia deste modelo depende de um trabalho preparado e contínuo pela equipe de enfermagem no treinamento, supervisão e educação de pacientes e cuidadores para a prestação de cuidados.

De acordo com os resultados do estudo, o manejo do cateter e o medo de infecções, particularmente a peritonite, são os problemas mais difíceis enfrentados pelos pacientes. Nesta situação, os enfermeiros podem ser fundamentais para minimizar esses riscos por meio de intervenções educacionais, instruções práticas e monitoramento estruturado do local de inserção e arredores do domicílio.

A enfermagem na diálise peritoneal inclui um conjunto de ações deliberadas, das quais resultam estímulos preventivos, educativos, organizacionais e afetivos que influenciam diretamente as mudanças no perfil clínico e na qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. Recomenda-se o treinamento contínuo da equipe e mais pesquisas avaliando qualitativamente o efeito da intervenção de enfermagem na redução das taxas de peritonite e outros desfechos.

Além dos aspectos apresentados, este estudo também traz contribuições relevantes para diferentes públicos envolvidos no cuidado ao paciente em diálise peritoneal. Para o meio acadêmico, o trabalho amplia o conhecimento científico

acerca da prevenção de infecções na DP e reforça a importância da atuação da enfermagem nesse contexto, reunindo evidências atualizadas que podem subsidiar novas pesquisas e aprimorar a formação de estudantes e profissionais da área da saúde.

Para os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, o estudo oferece subsídios práticos e teóricos que fortalecem a assistência, destacando medidas fundamentais para a redução de peritonite, a importância da educação em saúde, da supervisão ambiental e do acompanhamento contínuo do paciente. Esses achados auxiliam na construção de práticas seguras, humanizadas e baseadas em evidências.

Para os pacientes e familiares, o estudo contribui ao reforçar a relevância do autocuidado, da compreensão adequada da técnica e da adoção de hábitos seguros no ambiente domiciliar. As orientações apresentadas favorecem maior autonomia, segurança e qualidade de vida, colaborando diretamente para a redução de complicações e para o sucesso da terapia em casa.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. A. E.; LIMA, M. E. F.; SANTOS, W. S.; SILVA, B. L. M. **Estratégias de telesaúde na atenção a pessoas com doença renal crônica: revisão integrativa.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, e4050, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6824.4050>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XpBWZ8TWwhpP9FRX8LDRcrM/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

ALVES, EDUARDO AUGUSTO; BORGES, ZAIRA ABADIA MOREIRA. **A qualidade de vida de pacientes em tratamento de hemodiálise: revisão integrativa.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Faculdade FAMA, Anápolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.faculdefama.edu.br/xmlui/handle/123456789/142>. Acesso em: 23 mar. 2025.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Indicadores Nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – 2012 a 2022**. Brasília: ANVISA, 2023.

ARAÚJO, M. F. DO N.; HOLANDA, A. M. P. DE; MORAIS, W. M. DA S.; CAMPELO, J. K. G.; MELO, R. M. DE; SILVEIRA FILHO, L. N.; ARRUDA, I. V. DE; SILVA, M. J. C. DA; SANTANA, A. G. DE L.; BURGOS, J. J. DA S. B. **Intervenções de enfermagem ao paciente sob tratamento hemodialítico: revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [s.l.], v. 15, n. 10, p. e11049, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11049.2022>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BARBOSA, LUCÉLIA MATEUS; SILVA, RAVENNA KATE; SILVA, NILCEONE ALVES DA; LEONHARDT, VALÉRIA. **A importância da atuação do enfermeiro nos cuidados com a diálise peritoneal: revisão integrativa**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 11, p. 330–340, jul.-dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7358972>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/412/497>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BARBOSA, M.; MARCONDES, R. A. O. L.; BASTISTA, T. A.; RAVAGNANI, J. F.; RODRIGUES, A. S.; MILAGRES, C. S. **Diálise peritoneal: como explicar a baixa adesão?** RevRecien, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 376–385, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.376-385>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE. **Manual de Prevenção e Controle de Infecção em Terapias Dialíticas**. Brasília: MS, 2022.

CHAVES, MICKAEL NATHAN RODRIGUES; COELHO, LARA BEATRIZ SOUSA; VIANA, CAMILLA LOHANNY AZEVEDO; VASCONCELOS, ANAILDA FONTENELE; DE BRITO, RAYANE SOUSA; RODRIGUES, IRLA SAMARA BONFIM; DA SILVA, CARLOS PEDRO MAGALHÃES; OLIVEIRA, FRANCISCO BRAZ MILANEZ. **Intervenções de enfermagem frente a complicações apresentadas por pacientes hemodialíticos: uma revisão integrativa**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 8, p. 4422–4441, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-018>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10189>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MACHADO, H. M. B.; CUNHA PIRES, M.; VILLEGAS, S. A. K. L. **A rotina do enfermeiro na assistência ao paciente em diálise peritoneal: uma revisão integrativa**. Revista Multidisciplinar PeyKëyo Científico, [s.l.], v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/2132>. Acesso em: 23 mar. 2025.

LEONE, DENISE ROCHA RAIMUNDO; NEVES, ANA CAROLINA DE OLIVEIRA JERONYMO; PRADO, ROBERTA TEIXEIRA; CASTRO, EDNA APARECIDA BARBOSA DE. **Assistência de enfermagem em diálise peritoneal: aplicabilidade da teoria de Orem - estudo de método misto**. Esc. Anna Nery: revista de enfermagem, [S.l.], v. 25, n. 3, e20200334, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0334. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0334>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MORAES, T. E.; DUARTE, I. R.; REZENDE, L. V.; PINTO, A. C. S.; DA SILVA, L. C. **A educação em saúde como ferramenta para a redução da peritonite relacionada à diálise peritoneal: revisão integrativa**. Revista Enfermagem Atual In Derme, [s.l.], v. 90, n. 28, 22 dez. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/57>. Acesso em: 23 mar. 2025.

NIKITIDOU, O.; LIAKOPOULOS, V.; KIPARISSI, T.; DIVANI, M; LEIVADITIS, K.; DOMBROS, N. **Recomendações sobre infecções relacionadas à diálise peritoneal: atualização de 2010. O que há de novo?** Int Urol Nephrol 44, 593–600, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11255-011-9995-9>. Acesso em: 23 mar. 2025.

OLIVEIRA, INGRID MIKAELA MOREIRA DE; SILVA. **Sistematização da assistência de enfermagem na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica: uma revisão integrativa**. Research, Society and

Development, [s.l.], v. 11, n. 11, p. e474111133727, out. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33727. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33727>. Acesso em: 23 mar. 2025

PASQUALOTTO, ANANDA LOUISE. **Indicações de diálise peritoneal no século XXI: uma revisão sistemática**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Médica em Nefrologia) — Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/255782/001164354.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVA, WADY WENDLER SOARES VERAS E; ROCHA, MARIA IZABEL FÉLIX; TEIXEIRA, KELLY SIVOCY SAMPAIO; FILHO, FRANCISCO ARTUR E SILVA. **Assistência de enfermagem na orientação e cuidados de pacientes renais crônicos submetidos a diálise peritoneal: uma revisão integrativa**. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 564–581, 2021. DOI: 10.12957/sustinere.2021.59582. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/59582>. Acesso em: 23 mar. 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Report on Chronic Kidney Disease Prevention and Management. Geneva: WHO, 2023.